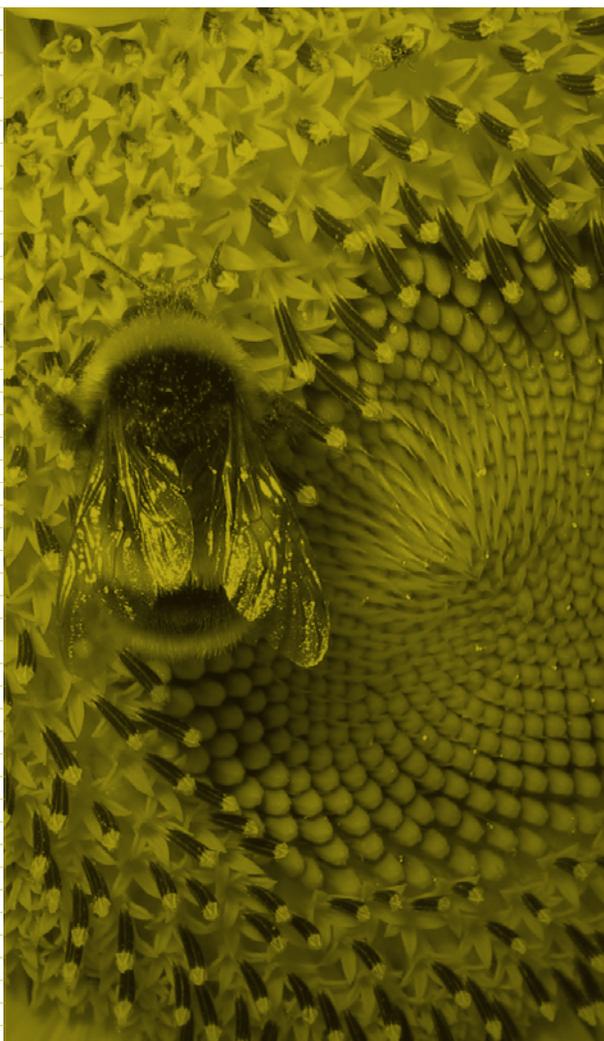

AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015

MEL E PRODUTOS DAS ABELHAS



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

— 2010 - 2015
Mel e Produtos das Abelhas

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mel e produtos das abelhas / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

52 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Mel e produtos das abelhas. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRI 2400
CDU 633.91

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo das entidades representantes do setor privado, nos diversos elos da Cadeia Produtiva, e de representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial do Mel e Produtos das Abelhas e representa o ordenamento, a organização, a sistematização e a racionalização das ações e dos objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

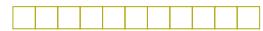
A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro e construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início em 2 de março de 2010, quando o plenário da 16ª Reunião Ordinária aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 1 de março de 2010, em um dia inteiro de trabalho, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 10 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial e ou outras deliberações pertinentes. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo de Trabalho voltou a se reunir em 5 de abril de 2010, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então, a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram a oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.



Objetivos



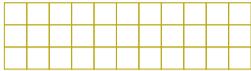
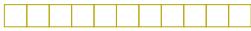
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- (1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- (2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- (3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

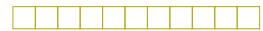
Grupo de Trabalho

- Aline Soares Nunes - DIPOA
- Joelma Lambertucci de Brito - ABEMEL
- José Alexandre Silva de Abreu - SINDUSFARQ
- José Gomercindo Corrêa da Cunha - CBA
- Marco Antonio Pinto - CONAB
- Paula Roberta Mendes - MS
- Nilo Macedo - CNA
- Reginaldo Barroso Rezende - SEBRAE
- Ricardo C. R. Camargo - EMBRAPA



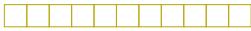
Membros da Câmara

- **Confederação Brasileira da Apicultura - CBA**
Presidente: José Gomercindo Corrêa da Cunha
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Consultor Especial: Ricardo Costa Rodrigues de Camargo
- **Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL**
Titular: Joelma Lambertucci de Brito
Suplente: Henrique F.E. Breyer
- **Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas - APACAME**
Titular: Constantino Zara Filho
Suplente: Radamés Zovaro
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Ricardo Lustosa Brito
Suplente: Felísmino Coelho Alves Filho
- **Banco da Amazônia S.A - BASA**
Titular: Paulo Édson Costa Brito
Suplente: Leudah Maria Cordeiro Figueiredo Gallo
- **Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB**
Titular: Airton Saboya Valente Júnior
Suplente: José Airton Mendonça de Melo
- **Confederação Brasileira da Apicultura - CBA**
Titular: José Gomercindo Corrêa da Cunha
Suplente: Silvio Lengler



- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Nilo da Silva Macedo
Suplente: Jailom Barros Neves
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Marco Antônio Rodrigues Pinto
Suplente: Cleide Camara Segurado
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA**
Titular: Fábيا Mello Pereira
Suplente: Maria Teresa do rego Lopes
- **Fundação Banco do Brasil - FBB**
Titular: Jacques de Oliveira Pena
Suplente: Uilio Oliveira Silva
- **Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO**
Titular: Fernando Goulart
Suplente: Paula Silva Pinto
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - MAPA/SDC**
Titular: Kleber Vilela Araújo
Suplente: Alisson Luis Lima
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA**
Titular: Anna Carolina Fernandes Ferreira Alves
Suplente: João Antônio Fagundes Salomão
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: Helberte Danilo Sá Freitas
Suplente: João Luis Guadagnin





- **Ministério do Meio Ambiente - MMA**
Titular: Fábio Chicuta Franco
Suplente: Haroldo César Bezerra de Oliveira
- **Ministério da Saúde - MS**
Titular: Gustavo Tayar Peres
Suplente: Paula Roberta Mendes
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Irone Martins Sampaio
Suplente: Patrícia Medeiros Moreira
- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
Titular: Reginaldo Barroso Rezende
Suplente: Fátima da Costa Lamar
- **Sindicato das Indústrias de Produtos Farmacêuticos e Químicos para Fins Industriais no Estado de Minas Gerais - SINDUSFARQ**
Titular: Jose Alexandre Silva de Abreu
Suplente: Giana Marcellini

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Sônia Azevedo Nunes
Joana Vieira
Leandro Pires B. de Lima

1. ESTATÍSTICAS



Levantamento da Produção

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
2. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas (CONAB, EMBRAPA, IBGE, MAPA) e avaliar as competências operacionais de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações.
3. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente
4. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua para realizar trabalhos de campo, em articulação com a CBA
5. Contemplar os trabalhos estratificando por Estados produtores, produção, produtividade, número de produtores, colméias. Se produção convencional ou orgânica.
6. Objetivar os levantamentos de safra ano, suas projeções e levantamentos de perdas ocorridas por eventos ocasionais. Aprimorando e aperfeiçoando os trabalhos de levantamento de Safra, à semelhança do que é realizado pela CONAB em outras cadeias
7. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor



8. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.

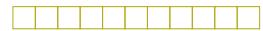
Levantamento do Parque de Beneficiamento

Diretrizes:

1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) do IBGE, SIF, SIE e SIM, SISB e integrar os cadastros;
2. Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual, discriminando os diferentes tipos de produtos,
3. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
4. Estabelecer convênio de cooperação técnica e financeira da CO-NAB com entidades do setor para levantamento de dados, a exemplo do que ocorre com o setor da Cana e do Café, em articulação com a CBA e a ABEMEL

Cadastro Geral da Atividade Apícola

1. Cadastrar propriedades das abelhas e outros estabelecimentos com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições Estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas; Caráter de registros mínimos; Utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento, adequação do cadastro da CBA e MAPA (PNGEO)



Levantamento de Preços de Mercado



Diretrizes:

1. Contemplar os preços ao Produtor, Entrepasto, Distribuidor, Varejo, Mercado Externo
2. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor
3. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.

Levantamento do Custo de Produção

Diretrizes:

1. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor
2. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.



Rede de PD&I dos Produtos das Abelhas

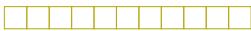
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

Programa Nacional de PD&I dos Produtos das Abelhas

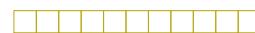
Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Revisar, estender e detalhar o zoneamento agroclimático e de pasto apícola
3. Desenvolver projeto de Preservação de Meloponídeos (Abelhas Nativas)
4. Focar na busca de maior produtividade
5. Tipificar os méis tipicamente brasileiros



6. Desenvolver técnicas analíticas para cumprimento e observância da legislação
7. Desenvolver novos produtos e embalagens
8. Contemplar controle de doenças e contaminação
9. Contemplar novas técnicas de produção
10. Desenvolver novos produtos e aplicações do mel e produtos das abelhas
11. Desenvolver tecnologias para o combate à fraude
12. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
13. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
14. Desenvolver Pesquisas de Polinização, integrada à Iniciativa Brasileira de Polinização, Coordenada pelo MMA
15. Pesquisar tecnologias sociais
16. Pesquisar máquinas e equipamentos
17. Criar centros de melhoria genética e produção de rainhas, mantendo a heterose
18. Desenvolver estudos para identificação de barreiras técnicas à exportação
19. Realizar estudo de potencial do Pasto Apícola, Resina (Cera e Própolis), Néctar e Pólen
20. Realizar estudo do impacto ambiental da exploração comercial da Apis em áreas de preservação ambiental

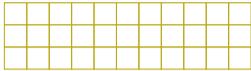
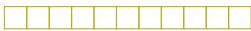
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano Nacional de Capacitação, Difusão e Extensão dos Produtos das Abelhas

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas - Utilizar programas elaborados pela Embrapa.
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira.
3. Promover o treinamento dos atores envolvidos na produção e beneficiamento do mel e produtos das abelhas para aplicação do PAS Mel (BPF e APPCC) e Alta Produtividade.
4. Estabelecer convênios com entidades afins, SEBRAE, Ematers, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas.
5. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.
6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão. Em especial aos recursos previstos pela 12188/2010 - Pronater e Pnater
7. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção



governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor
9. Estimular o credenciamento de entidades de representação de classe (Federações, Cooperativas, Entrepósitos, Associações) junto aos conselhos estaduais instituídos pela Lei da ATER
10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para difundir pacotes tecnológicos mínimos de referência
11. Prever Avaliação anual pela Câmara Setorial ou Conselho específico criado para essa finalidade
12. Contemplar ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo
13. Fortalecer nos Colégios Agrícolas, Faculdades de Agronomia, Zootecnia e Veterinária o ensino sobre Mel e Produtos das Abelhas, atuando inclusive junto ao MEC

4. DEFESA AGROPECUÁRIA



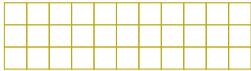
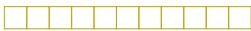
Fiscalização e Controle

1. Criar o Serviço de Inspeção do mel e produtos das abelhas no âmbito do DIPOA/SDA/MAPA
2. Harmonizar práticas e entendimentos, com MAPA e ANVISA, e agilizar procedimentos burocráticos (Termo de Fiscalização, Dupla Fiscalização no Porto, Registro de Casas de Mel, Entrepósitos, Rótulos)
3. Aumentar o quadro de fiscais com treinamento em apicultura visando dar maior agilidade às ações que envolvem o setor
4. Estimular convênios de fiscalização com Estados da Federação - SUASA
5. Combater a clandestinidade e a fraude
6. Capacitar os fiscais no âmbito Federal, Estadual e Municipal
7. Agilizar processos de habilitação de indústrias para exportação

Marcos Regulatórios

Diretrizes:

1. Agilizar a revisão do RIISPOA e elaboração de regulamentações complementares que acompanhem a modernização do setor, adequadas à realidade do setor e porte de produtor
2. Harmonizar os marcos regulatórios no âmbito do MAPA e ANVISA
3. Definir regulamentos claros para coleta de amostras, procedimentos e exames de laboratório, contraprova dos exames para fiscalização da qualidade do mel e produtos das abelhas.



4. Discutir as alterações e adequações na regulamentação de plantas industriais para atender a produtos de registro no MAPA e ANVISA em uma mesma Planta
5. Promover as alterações e adequações na regulamentação de rotulagem
6. Promover as alterações e adequações na regulamentação de embalagem
7. Analisar e parametrizar as legislações brasileiras com a de outros países, como referencia de sua construção
9. Regulamentar as Casas de Mel Móveis
10. Definir os parâmetros para registro de unidades de extração e entrepostos de mel de meliponíneas (abelhas nativas) e requisitos técnicos de identidade e qualidade dos produtos
11. Elaborar marcos regulatórios de definição de padrões oficiais de identidade e qualidade da totalidade dos produtos das abelhas;
12. Estimular a participação do Setor Privado nas discussões e agilizar as regulamentações de padrões de qualidade no âmbito das normas da ABNT;
13. Regulamentar informação sobre percentual de produtos das abelhas em alimentos;

Marcos Regulatorios relacionados à Anvisa

1. Harmonização da Legislação relativa aos Méis Compostos entre o MAPA e ANVISA
2. Produtos das abelhas x Alimentos Funcionais



3. Alimentos de Origem Animal x Opoterápicos
4. Discutir as alterações e adequações na regulamentação de plantas industriais para atender a produtos de registro no MAPA e ANVISA em uma mesma Planta



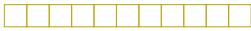
Programa Nacional de Sanidade Apícola

1. Priorizar as ações relacionadas à sanidade apícola;
2. Implementar ações institucionais e políticas para a criação do Programa pelo MAPA. (formalização e operacionalização);
3. Regulamentar a Importação de Produtos das Abelhas.
4. Trabalhar as barreiras sanitárias nos países-alvo das exportações brasileiras
5. Criar coordenação exclusiva para o programa de sanidade apícola
6. Manutenção da barreira sanitária para a importação de méis da EU e MERCOSUL.
7. Analisar e parametrizar as legislações brasileiras com a de outros países, como referencia de sua construção.

Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes

Diretrizes:

1. Garantir o credenciamento de laboratórios e pagamento pelas análises por parte do MAPA
2. Aprimorar o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes



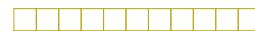
3. Analisar e parametrizar as legislações brasileiras com a de outros países, como referencia de sua construção

Mercosul

Diretrizes:

1. Contemplar as negociações MERCOSUL/União Européia
2. Revisão da Resolução MERCOSUL que define os Requisitos Zoosanitários para a importação de abelhas rainhas e produtos das abelhas destinados aos Estados Partes e internalizada pela Instrução Normativa 18/2008.

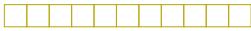
5. MARKETING & PROMOÇÃO



Programa de Marketing Mercado Interno

Diretrizes:

1. Apoiar a Campanha de Promoção do Consumo em andamento da CBA/SEBRAE
2. Difundir a apicultura como atividade rentável e sustentável, ressaltando os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde
3. Enfoque em atrair mais investimentos na produção
4. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor....
5. Estimular o aumento do consumo, promovendo as qualidades funcionais do mel e seus derivados, valorizando seus atributos nutricionais e funcionais
6. Contemplar estratégias na busca de parcerias para mais aplicabilidades, com as indústrias de Laticínios, Massas, Produtos de Panificação, Doces, Cosméticos e Farmacêuticos para estimular a utilização de Mel como ingrediente
7. Desenhar estratégias de esclarecimento ao consumidor sobre as diferenças entre os produtos tradicionais e os "substitutos", que utilizam outras matérias primas
8. Promover ações incentivando programas federais, estaduais e municipais para distribuição gratuita e produtos das abelhas em escolas e creches, além do treinamento de merendeiras e sensibilização dos estudantes

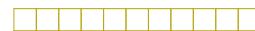


9. Trabalhar o Marketing Institucional em parceria com o MAPA seguindo o exemplo do Café

Programa de Marketing Mercado Externo

1. Fortalecer o programa em andamento da CBA /Abemel/APEX
2. Viabilizar a participação do Setor nas principais feiras de Alimentos Mundiais - Apimondia, Biofach, Foodex, Expo East&West, etc...
3. Fortalecer e ampliar a parceria estabelecida no PSI da Apex
4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
5. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde
6. Promover a criação da marca Honey From Brasil
7. Promover a divulgação das Indicações Geográficas do Mel e produtos das abelhas

6. GESTÃO DA QUALIDADE



APPCC

Diretrizes:

1. Estabelecer processos de controle de qualidade no Campo e na Indústria
2. Implementar os sistemas APPCC e PAS Mel

Certificações Voluntárias

Diretrizes:

1. Investigar e analisar processos de Certificação: Indicação Geográfica, Rastreabilidade, Orgânicos, Comércio Justo, Produção Integradada, etc.. para recomendá-los, com a possibilidade de criar programas de adesão.
2. Utilizar ferramentas de Georeferenciamento
3. Discutir, estudar, aprimorar certificações de autocontrole

7. CRÉDITO E SEGURO



Políticas de Crédito

Diretrizes:

1. Elaborar um diagnóstico de linhas de crédito específicas existentes no âmbito do governo federal
2. Adequar limites, prazos, carências, taxa de juros e garantias
3. Operacionalizar linha de financiamento para veículos destinados a atividade apícola
4. Aceitar colméias como garantias para a obtenção do crédito
5. Verificar a adequação dos limites de crédito para investimento
6. Viabilizar recursos para a construção e adequação de unidades de extração de produtos das abelhas

Seguro

Diretrizes:

1. Verificar a existência de seguros e subvenções que contemplem o setor
2. Promover a divulgação junto aos produtores da utilização do Seguro
3. Incluir a atividade no Fundo de Catástrofe

8. GOVERNANÇA DA CADEIA



Entidade Representativa do Setor

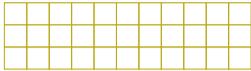
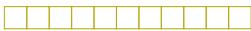
Diretrizes:

1. Fortalecer a CBA como entidade representativa do Setor

Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Realizar estudos econômicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar, Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia
2. Promover estudos e diagnósticos do mercado nacional e internacional - Análise de Competitividade
3. Construir Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações.
4. Buscar envolvimento do SEBRAE e outros parceiros para montagem do Serviço de Inteligência
5. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
6. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional
7. Promover estudos da formação de preço no Brasil



8. Realizar estudo de sistemas de produção e comercialização inovadores

Aplicação em outros segmentos Industriais

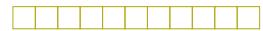
Diretrizes:

1. Buscar parcerias com a as indústrias de Laticínios, Massas, Produtos de Panificação, Doces, Cosméticos e Farmacêuticos para estimular a utilização de produtos das abelhas

Plano Nacional de Desenvolvimento do Setor Apícola

Diretrizes:

1. Realizar mapeamento e diagnóstico da Produção Nacional
2. Promover a ampliação do número de colméias por apicultor
3. Promover o aumento do número de apicultores, inclusive em novas regiões
4. Promover o aumento da produtividade
5. Expandir a produção por vocação de produtos/região
6. Estabelecer estratégias de implementação e disseminação da apicultura na agricultura familiar incluindo e focando em assentamentos
7. Reunir informações sobre todos os instrumentos de Política Agrícola para pequenos produtores



8. Implantar centros regionais de produção de Rainhas
9. Envolver o MDA, MDS, MIN, MCT, MDIC, MMA, MAPA, Anvisa e outros órgãos de Governo na criação do Plano



Criação do FUNDAPIS

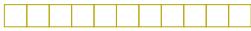
Diretrizes:

1. Criar mecanismo de arrecadação de contribuição sobre vendas
2. Promover ações para motivar a adesão de produtores, cooperativas e indústrias ao programa de marketing institucional para o mel e produtos das abelhas - Viabilizar fundo, para aumentar o consumo de produtos das abelhas nacionais no mercado interno, ações institucionais, educacionais, etc...

Infra Estrutura e Logística

Diretrizes:

1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura produtiva, assegurando a qualidade e competitividade do produto, focando a melhorias das estradas vicinais
2. Definir estratégias de utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários à produção, armazenamento e transporte
3. Promover a acessibilidade digital

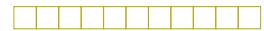


Relações com o MDA/MDS/MCT /MIN/MS/MMA

Diretrizes:

1. Promover a integração dos trabalhos do Setor Produtivo, MAPA, e ANVISA
2. Buscar a harmonização das competências entre MAPA e ANVISA
3. Estimular a participação da ANVISA nas reuniões da Câmara Setorial
4. Alinhar os investimentos em projetos de infraestrutura com os regulamentos da ANVISA e MAPA
5. Promover o alinhamento e harmonização das políticas de fomento dos diversos órgãos do governo
6. Envolver os órgãos na construção do Plano Nacional de Desenvolvimento do Setor Apícola

9. LEGISLAÇÃO



Legislação Ambiental

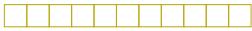
Diretrizes:

1. Introdução do serviço de polinização na Lei de Pagamento por serviços ambientais
2. Acompanhar a regulamentação do Código Florestal, incentivando a produção sustentável, viabilizando a produção em harmonia com práticas preservacionistas

Legislação Tributária

Diretrizes:

1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia
2. Ações para obter os créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias
3. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia
4. Harmonizar as distorções do ICMS entre os Estados

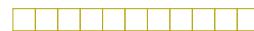


Regulamentação e Implementação da Lei 10990/2004

Diretrizes:

1. Mobilizar o setor para reivindicar que o poder público estabeleça políticas especiais para a apicultura conforme definido na legislação

10. COMERCIALIZAÇÃO



Negociações Internacionais de Defesa e Promoção Comercial

1. Criar NCM's para demais produtos das abelhas (própolis...)
2. Realizar acordos de equivalência sanitária
3. Incluir produtos das abelhas nos Sistemas de Preferência dos Países Importadores
4. Melhorar relacionamento do Governo com países prioritários para as exportações, visando a abertura de novos mercados
5. Manter as barreiras sanitárias para a importação das abelhas e seus produtos em relação ao Mercosul e UE considerando a situação sanitária

Políticas Públicas de Apoio à Comercialização

1. Incluir o Mel na Política de Garantia de Preços Mínimos
2. Garantir a continuidade da Linha Especial de Crédito - LEC e assegurar seu acesso pelos produtores até que se defina a inclusão do mel na PGPM
3. Orientar, capacitar e estimular a utilização dos instrumentos do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

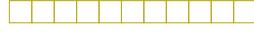
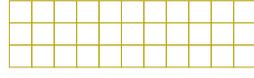
11. POLINIZAÇÃO



Serviço de Polinização

Diretrizes:

1. Analisar modelos existentes em outros países como referência para o Brasil
2. Criar um Plano Nacional de Serviço de Polinização
3. Vincular ações de fomento ao serviço de Polinização no Programa Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais
4. Desenvolver a integração com setores da Agricultura favorecidos pelo Serviço de Polinização, especialmente Fruticultura, Horticultura e Produção de Grãos
5. Fortalecer a integração de políticas do MMA, MAPA, MCT e MDIC
6. Estimular o desenvolvimento de novos cultivares levando em conta os benefícios da polinização
7. Articular junto ao MMA (iniciativa brasileira de polinizadores) a realização de pesquisas concernetes aos impactos de defensivos agrícolas na saúde das abelhas



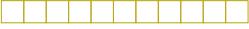
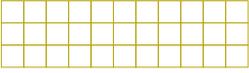
Agenda Estratégica do Mel e Produtos das Abelhas

| Tema | Item | Diretrizes |
|-------------------------------|--|--|
| <p>1. ESTATÍSTICAS</p> | <p>Levantamento de produção</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção; 2. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas (CONAB, EMBRAPA, IBGE, MAPA) e avaliar as competências operacionais de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações. 3. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente 4. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua para realizar trabalhos de campo, em articulação com a CBA 5. Contemplar os trabalhos extratificando por Estados produtores, produção, produtividade, número de produtores, colmeias. Se produção convencional ou orgânica. 6. Objetivar os levantamentos de safra ano, suas projeções e levantamentos de perdas ocorridas por eventos ocasionais. Aprimorando e aperfeiçoando os trabalhos de levantamento de Safra, à semelhança do que é realizado pela CONAB em outras cadeias 7. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor 8. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações. |

| Tema | Item | Diretrizes |
|-----------------|--|--|
| 1. ESTATÍSTICAS | Levantamento do Parque de Beneficiamento | <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) do IBGE, SIF, SIE e SIM, SISB e integrar os cadastros; 2. Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual, discriminando os diferentes tipos de produtos, 3. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periodica 4. Estabelecer convenio de cooperação técnica e financeira da CONAB com entidades do setor para levantamento de dados, a exemplo do que ocorre com o setor da Cana e do Café, em articulação com a CBA e a ABEMEL |

| Tema | Item | Diretrizes |
|-----------------|-------------------------------------|--|
| 1. ESTATÍSTICAS | Cadastro Geral da Atividade Apícola | <ol style="list-style-type: none"> 1. Cadastrar propriedades das abelhas e outros estabelecimentos com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições Estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas; Caráter de registros mínimos; Utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento, adequação do cadastro da CBA e MAPA (PNGEO) |





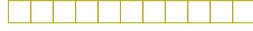
| Tema | | Diretrizes |
|-----------------|-----------------------------------|---|
| 1. ESTATÍSTICAS | Levantamento de Preços de Mercado | 1. Contemplar os preços ao Produtor, Entrepósito, Distribuidor, Varejo, Mercado Externo |
| | | 2. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor |
| | | 3. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações. |

| Tema | | Diretrizes |
|-----------------|-----------------------------------|---|
| 1. ESTATÍSTICAS | Levantamento do custo de produção | 1. Incluir nos estudos conduzidos pela CONAB o Mel e outros produtos das abelhas, em parceria com o Setor |
| | | 2. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações. |

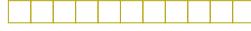
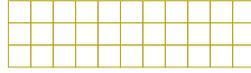
| Tema | | Diretrizes |
|---------|---------------------------------------|---|
| 2. PD&I | Rede de PD&I dos Produtos das Abelhas | 1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor |
| | | 2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede |
| | | 3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede |
| | | 4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação |

| Tema | Item | Diretrizes |
|---------|--|---|
| 2. PD&I | Programa Nacional de PD&I dos Produtos das Abelhas | <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação 2. Revisar, estender e detalhar o zoneamento agroclimático e de pasto apícola 3. Desenvolver projeto de Preservação de Meliponídeos (Abelhas Nativas) 4. Focar na busca de maior produtividade 5. Tipificar os méis tipicamente brasileiros 6. Desenvolver técnicas analíticas para cumprimento e observância da legislação 7. Desenvolver novos produtos e embalagens 8. Contemplar controle de doenças e contaminação 9. Contemplar novas técnicas de produção 10. Desenvolver novos produtos e aplicações do mel e produtos das abelhas 11. Desenvolver tecnologias para o combate à fraude 12. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia 13. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede 14. Desenvolver Pesquisas de Polinização, integrada à Iniciativa Brasileira de Polinização, Coordenada pelo MMA 15. Pesquisar tecnologias sociais 16. Pesquisar máquinas e equipamentos 17. Criar centros de melhoria genética e produção de rainhas, mantendo a heterose 18. Desenvolver estudos para identificação de barreiras técnicas à exportação 19. Realizar estudo de potencial do Pasto Apícola, Resina (Cera e Própolis), Néctar e Pólen 20. Realizar estudo do impacto ambiental da exploração comercial da Apis em áreas de preservação ambiental |





| Tema | Item | Diretrizes |
|---|---|---|
| <p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p> | <p>PLANO Nacional de Capacitação, Difusão e Extensão dos Produtos das Abelhas</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas - Utilizar programas elaborados pela Embrapa. 2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira 3. Promover o treinamento dos atores envolvidos na produção e beneficiamento do mel e produtos das abelhas para aplicação do PAS Mel (BPF e APPCC) e Alta Produtividade 4. Estabelecer convênios com entidades afins , Sebrae, Ematers, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas 5. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática. 6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão. Em especial aos recursos previstos pela 12.188/2010 - Pronater e Pnater 7. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução; 8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor |



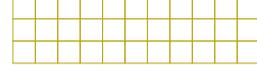
| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|---------------------|--|
| 4. DEFESA AGROPECUÁRIA | Marcos Regulatórios | <ol style="list-style-type: none"> 1. Agilizar a revisão do RIISSPOA e elaboração de regulamentações complementares que acompanhem a modernização do setor, adequadas à realidade do setor e porte de produtor 2. Harmonizar os marcos regulatórios no âmbito do MAPA e ANVISA 3. Definir regulamentos claros para coleta de amostras, procedimentos e exames de laboratório, contraprova dos exames para fiscalização da qualidade do mel e produtos das abelhas. 4. Discutir as alterações e adequações na regulamentação de plantas industriais para atender a produtos de registro no MAPA e ANVISA em uma mesma Planta 5. Promover as alterações e adequações na regulamentação de rotulagem |

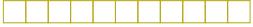
| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|---------------------|--|
| 4. DEFESA AGROPECUÁRIA | Marcos Regulatórios | <ol style="list-style-type: none"> 6. Promover as alterações e adequações na regulamentação de embalagem 7. Analisar e parametrizar as legislações brasileiras com a de outros países, como referência de sua construção 8. Regulamentar as Casas de Mel Móveis 9. Definir os parâmetros para registro de unidades de extração e entrepostos de mel de meliponíneas (abelhas nativas) e requisitos técnicos de identidade e qualidade dos produtos 10. Elaborar marcos regulatórios de definição de padrões oficiais de identidade e qualidade da totalidade dos produtos das abelhas 11. Estimular a participação do Setor Privado nas discussões e agilizar as regulamentações de padrões de qualidade no âmbito das normas da ABNT 12. Regularizar informações sobre percentual de produtos das abelhas em alimentos |

| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|---|---|
| 4. DEFESA AGROPECUÁRIA | Marcos Regulatórios relacionados à Anvisa | <ol style="list-style-type: none"> 1. Harmonização da Legislação relativa aos Méis Compostos entre o MAPA e Anvisa 2. Produtos das abelhas x Alimentos Funcionais 3. Alimentos de Origem Animal x Opoterápicos 4. Discutir as alterações e adequações na regulamentação de plantas industriais para atender a produtos de registro no MAPA e ANVISA em uma mesma Planta |

| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|---------------------------------------|--|
| 4. DEFESA AGROPECUÁRIA | Programa Nacional de Sanidade Apícola | <ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o credenciamento de laboratórios e pagamento pelas análises por parte do MAPA 2. Aprimorar o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes 3. Analisar e parametrizar as legislações brasileiras com a de outros países, como referência de sua construção |

| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|----------|---|
| 4. DEFESA AGROPECUÁRIA | Mercosul | <ol style="list-style-type: none"> 1. Contemplar as negociações Mercosul/União Europeia 2. Revisão da Resolução MERCOSUL que define os Requisitos Zoonitários para a importação de abelhas rainhas e produtos das abelhas destinados aos Estados Partes e internalizada pela Instrução Normativa 18/2008. |



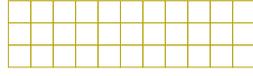


| Tema | Item | Diretrizes |
|-------------------------|---------------------------------------|--|
| 5. MARKETING & PROMOÇÃO | Programa de Marketing Mercado Interno | <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar a Campanha de Promoção do Consumo em andamento da CBA/Sebrae 2. Difundir a apicultura como atividade rentável e sustentável, ressaltando os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde 3. Enfoque em atrair mais investimentos na produção 4. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor.... 5. Estimular o aumento do consumo, promovendo as qualidades funcionais do mel e seus derivados, valorizando seus atributos nutricionais e funcionais 6. Contemplar estratégias na busca de parcerias para mais aplicabilidades, com as indústrias de Laticínios, Massas, Produtos de Panificação, Doce, Cosméticos e Farmacêuticos para estimular a utilização de Mel como ingrediente 7. Desenhar estratégias de esclarecimento ao consumidor sobre as diferenças entre os produtos tradicionais e os " substitutos " , que utilizam outras matérias primas 8. Promover ações incentivando programas federais, estaduais e municipais para distribuição gratuita e produtos das abelhas em escolas e creches, além do treinamento de merendeiras e sensibilização dos estudantes 9. Trabalhar o Marketing Institucional em parceria com o MAPA seguindo o exemplo do Café |

| Tema | Item | Diretrizes |
|-------------------------|---------------------------------------|--|
| 5. MARKETING & PROMOÇÃO | Programa de Marketing Mercado Externo | <ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer o programa em andamento da CBA /Abemel/APEX 2. Viabilizar a participação do Setor na principais feiras de Alimentos Mundiais - Apimondia, Biofach, Foodex, Expo East&West, etc... 3. Fortalecer e ampliar a parceria estabelecida no PSI da Apex 4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor.... 5. Ressaltar os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais e de Saúde 6. Promover a criação da marca Honey From Brasil 7. Promover a divulgação das Indicações Geográficas do Mel e produtos das abelhas |

| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|-------|---|
| 6. GESTÃO DA QUALIDADE | APPCC | <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer processos de controle de qualidade no Campo e na Indústria 2. Implementar os sistemas APPCC e PAS Mel |





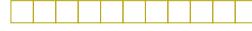
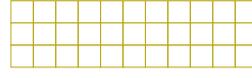
| Tema | Item | Diretrizes |
|------------------------|---------------------------|--|
| 6. GESTÃO DA QUALIDADE | Certificações Voluntárias | <ol style="list-style-type: none"> Investigar e analisar processos de Certificação: Indicação Geográfica, Orgânicos, Comércio Justo, Produção Integrada, avaliação da conformidade, etc.. para recomendá-los, com a possibilidade de criar programas de adesão. Utilizar ferramentas de Georeferenciamento Discutir, estudar, aprimorar certificações de autocontrole |

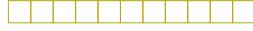
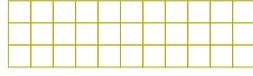
| Tema | Item | Diretrizes |
|---------------------|----------------------|---|
| 7. CRÉDITO E SEGURO | Políticas de Crédito | <ol style="list-style-type: none"> Elaborar um diagnóstico de linhas de crédito específicas existentes no âmbito do governo federal Adequar limites, prazos, carências, taxa de juros e garantias Operacionalizar linha de financiamento para veículos utilitários destinados a atividade apícola Aceitar colméias como garantias para a obtenção do crédito Verificar a adequação dos limites de crédito para investimento Viabilizar recursos para a construção e adequação de unidades de extração de produtos das abelhas |

| Tema | Item | Diretrizes |
|---------------------|--------|---|
| 7. CRÉDITO E SEGURO | Seguro | <ol style="list-style-type: none"> Verificar a existência de seguros e subvenções que contemplem o setor Promover a divulgação junto aos produtores da utilização do Seguro Incluir a atividade no Fundo de Catástrofe |

| Tema | Item | Diretrizes |
|--------------------------|----------------------------------|--|
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Entidade Representativa do Setor | 1. Fortalecer a CBA e a Abemel como entidades representativas do Setor |

| Tema | Item | Diretrizes |
|--------------------------|-------------------------------------|--|
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Serviço de Inteligência Competitiva | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar estudos economicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar, Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia 2. Promover estudos e diagnosticos do mercado nacional e internacional - Análise de Competitividade 3. Construir Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações. 4. Buscar envolvimento do Sebrae e outros parceiros para montagem do Serviço de Inteligência 5. Definir "modus operandis" da constituição e operação do Serviço de Inteligencia Competitiva 6. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional. 7. Promover estudos da formação de preço no Brasil 8. Realizar estudo de sistemas de produção e comercialização inovadores |



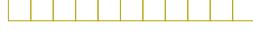


| Tema | Item | Diretrizes |
|--------------------------|--|--|
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Aplicação em outros segmentos Industriais | <p>1. Buscar parcerias com a as indústrias de Laticínios, Massas, Produtos de Panificação, Doces, Cosméticos e Farmacêuticos para estimular a utilização de produtos das abelhas</p> |
| Tema | Item | Diretrizes |
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Plano Nacional de Desenvolvimento do Setor Apícola | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar mapeamento e diagnóstico da Produção Nacional 2. Promover a ampliação do número de colméias por apicultor 3. Promover o aumento do número de apicultores, inclusive em novas regiões 4. Promover o aumento da produtividade 5. Expandir a produção por vocação de produtos/região 6. Estabelecer estratégias de implementação e disseminação da apicultura na agricultura familiar incluindo e focando em assentamentos 7. Reunir informações sobre todos os instrumentos de Política Agrícola para pequenos produtores 8. Implantar centros regionais de produção de Rainhas 9. Envolver o MDA, MDS, MIN, MCT, MDIC, MMA, ME, MAPA, Anvisa e outros órgãos de Governo na criação do Plano |

| Tema | Item | Diretrizes |
|--------------------------|---------------------|--|
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Criação do FUNDAPIS | <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar mecanismo de arrecadação de contribuição sobre vendas 2. Promover ações para motivar a adesão de produtores, cooperativas e indústrias ao programa de marketing institucional para o mel e produtos das abelhas - Viabilizar fundo, para aumentar o consumo de produtos das abelhas nacionais no mercado interno, ações institucionais, educacionais, etc... |

| Tema | Item | Diretrizes |
|--------------------------|-----------------------------|--|
| 8 . GOVERNANÇA DA CADEIA | Infra Estrutura e Logística | <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir estratégias locais para garantir os investimentos em infraestrutura produtiva, assegurando a qualidade e competitividade do produto, focando a melhorias das estradas vicinais 2. Definir estratégias de utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários à produção , armazenamento e transporte 3. Promover a acessibilidade digital |





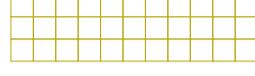
| Tema | Item | Diretrizes |
|-------------------------|--|---|
| 8. GOVERNANÇA DA CADEIA | Relações com o MDA, MDS, MCT, MIN, MS, MMA | <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a integração dos trabalhos do Setor Produtivo, MAPA, e ANVISA 2. Buscar a harmonização das competências entre MAPA e ANVISA 3. Estimular a participação da ANVISA nas reuniões da Câmara Setorial 4. Alinhar os investimentos em projetos de infraestrutura com os regulamentos da ANVISA e MAPA 5. Promover o alinhamento e harmonização das políticas de fomento dos diversos órgãos do governo 6. Envolver os órgão na construção do Plano Nacional de Desenvolvimento do Setor Apícola |

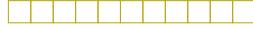
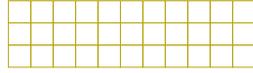
| Tema | Item | Diretrizes |
|---------------|----------------------|--|
| 9. LEGISLAÇÃO | Legislação Ambiental | <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução do serviço de polinização na Lei de Pagamento por serviços ambientais 2. Acompanhar a regulamentação do Código Florestal, incentivando a produção sustentável, viabilizando a produção em harmonia com práticas preservacionistas |

| Tema | Item | Diretrizes |
|---------------|-----------------------|---|
| 9. LEGISLAÇÃO | Legislação Tributária | <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnosticar a incidência de impostos na cadeia 2. Ações para obter os créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias 3. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia 4. Harmonizar as distorções do ICMS entre os Estados |

| Tema | | Diretrizes | |
|---------------|--|---|--|
| 9. LEGISLAÇÃO | Regulamentação e Implementação da Lei 10990/2004 | Mobilizar o setor para reivindicar que o poder público estabeleça políticas especiais para a apicultura conforme definido na legislação | |

| Tema | | Diretrizes | |
|---------------------|---|--|--|
| 10. COMERCIALIZAÇÃO | Negociações Internacionais de Defesa e Promoção Comercial | <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar NCM's para demais produtos das abelhas (própolis....) 2. Realizar acordos de equivalência sanitária 3. Incluir produtos das abelhas nos Sistemas de Preferência dos Países Importadores 4. Melhor relacionamento do Governo com países prioritários para as exportações, visando a abertura de novos mercados 5. Manter as barreiras sanitárias para a importação das abelhas e seus produtos em relação ao Mercosul e EU considerando a situação sanitária | |





| Tema | Item | Diretrizes |
|---------------------|---|--|
| 10. COMERCIALIZAÇÃO | Políticas Públicas de Apoio à Comercialização | <ol style="list-style-type: none"> 1. Incluir o Mel na Política de Garantia de Preços Mínimos 2. Garantir a continuidade da Linha Especial de Crédito - LEC e assegurar seu acesso pelos produtores até que se defina a inclusão do mel na PGPM 3. Orientar, capacitar e estimular a utilização dos instrumentos do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE |

| Tema | Item | Diretrizes |
|-----------------|------------------------|--|
| 11. POLINIZAÇÃO | Serviço de Polinização | <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar modelos existentes em outros países como referência para o Brasil 2. Criar um Plano Nacional de Serviço de Polinização 3. Vincular ações de fomento ao serviço de Polinização no Programa Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais 4. Desenvolver a integração com setores da Agricultura favorecidos pelo Serviço de Polinização, especialmente Fruticultura, Horticultura e Produção de Grãos 5. Fortalecer a integração de políticas do MMA, MAPA, MCT e MDIC 6. Estimular o desenvolvimento de novos cultivos levando em conta os benefícios da polinização 7. Articular junto ao MMA (iniciativa brasileira de polinizadores) a realização de pesquisas concernentes aos impactos de defensivos agrícolas na saúde das abelhas |



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA